

A Abrasme e o Congresso Brasileiro de Saúde Mental como elementos de participação política e social em Saúde Mental

Abrasme and the Brazilian Mental Health Congress as elements of political and social participation in Mental Health

Walter Ferreira de Oliveira, Ph.D.

ProfesSor do Departamento de Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina

Presidente da Associação Brasileira de Saúde Mental – Abrasme

Presidente do I Congresso Brasileiro de Saúde Mental

RESUMO - Este texto relata o processo de construção da Associação Brasileira de Saúde Mental – Abrasme e do I Congresso Brasileiro de Saúde Mental - CBSM, tomados como indissociados e considerando a ambos como atores sociais na perspectiva da Reforma Psiquiátrica atualmente em curso no país. A Abrasme surge a partir da iniciativa e esforços de militantes das diversas áreas de atuação em saúde mental, como profissionais, técnicos, acadêmicos, usuários e cidadãos interessados e visa promover uma maior cooperação entre estas diferentes áreas para o avanço da Reforma. O CBSM, da mesma forma, busca congrega e aproximar diferentes atores no sentido de exame do campo, em sua atualidade e abrangência, buscando contemplar a diversidade e aproximar diferentes atores. Tanto a Abrasme como o CBSM são fruto de parcerias constituídas tendo como eixo principal os encontros catarinenses de saúde mental que vêm se realizando desde 2003, e com apoio de vários atores, entre eles o GT de saúde mental da Abrasco e militantes do Movimento da Luta Antimanicomial.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica, SUS, Saúde Mental.

ABSTRACT – The text focus on the foundation of the Brazilian Association of Mental Health – Abrasme, and on the realization of the I Brazilian Mental Health Congress – CBSM. Both are viewed as social actors in the perspective of the current movement of the Brazilian Psychiatric Reform. The creation of Abrasme follows an initiative of militants of various áreas in mental health, including professionals, scholars, workers, patients, and interested citizens; and intends to promote more cooperation between these different areas. CBSM tries to bring together different actors in order to examine the field, contemplating its diversity. Both Abrasme and CBSM result from partnerships constructed in the course of seven previous events, the Santa Catarina Encounters of Mental Health, since 2003. The Santa Catarina events have been supported by the Working Group on Mental Health of the National Association of Post Graduation in Collective Health – Abrasco, and the Antimanicomial Movement.

KEYWORDS – Brazilian psychiatric reform; Brazilian Unified Health System; Mental Health.

Breve histórico da Abrasme e do I CBSM: os encontros catarinenses de saúde mental

O I Congresso Brasileiro de Saúde Mental é consequência natural do desenvolvimento do campo da saúde mental, a partir da iniciativa e esforços de militantes, simpatizantes e apoiadores, profissionais, acadêmicos, gestores, usuários e outros cidadãos dedicados à luta pela transformação paradigmática da assistência psiquiátrica em um modelo de cuidado em rede com foco na saúde psicossocial entendida como função de qualidade de vida. Este movimento, ou conjunto de movimentos, a que costumamos nos referir como Reforma Psiquiátrica (RP) é um processo social de altíssima complexidade e completa 30 anos no Brasil, tendo seu início marcado pelo Movimento de Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM) deflagrado no Rio de Janeiro, em 1978, no bojo de outros movimentos pela liberdade, pelos direitos humanos e pelo fim da ditadura militar no país. De lá para cá, a trajetória da RP propiciou transformações profundas no setor saúde, com repercussões para toda a sociedade, até chegar ao conjunto de ações, iniciativas e serviços que hoje a compõem, caracterizando-a tanto como movimento sócio-profissional como rede de dispositivos acoplada ao aparelho de estado (Amarante e Oliveira, 2004). O movimento da RP interessa-se por discussões sobre os mecanismos de produção de saber, entendido como sustentáculo de relações de poder.

Um componente importante do movimento da Reforma tem sido a realização de eventos de várias naturezas – científicos, técnicos, artístico-culturais, contestatórios, etc – cujas finalidades variam desde o simples conagraçamento até a discussão sobre os objetos e práticas constitutivos do campo da saúde mental. Alguns eventos tomaram um caráter histórico, como o III Congresso Brasileiro de Psiquiatria, em Camboriú, 1978, que consolidou o MTSM, o I Congresso de Psicanálise de Grupos e Instituições, no Rio, em 1979, que congregou um grupo importante da vanguarda intelectual internacional, como Franco Basaglia, Thomas Szasz e Erving Goffman, entre outros e a I Conferência de Saúde Mental, em 1987, que gerou, no mesmo ano, o Encontro de Bauru que criou o lema *Por uma sociedade sem manicômios* e fundou o Movimento da Luta Antimanicomial (MLA), rompendo definitivamente com o modelo assistencial vigente, hospitalocêntrico e centrado na figura do médico psiquiatra como detentor do saber e do poder sobre a loucura.

Dos anos 70 para cá as experiências com vistas à criação e implementação de uma rede de serviços substitutivos aos manicômios multiplicaram-se e tomaram vulto no contexto da RP, cuja agenda passou eventualmente a fazer parte do aparelho de estado. As discussões tomaram corpo em todo o país e muitos eventos passaram a acontecer. Na década de 90 a RP já se podia considerar um movimento consolidado, seu rumo sendo absorvido junto à implementação do Sistema Único de Saúde e seus eventos espalhando-se por todos os rincões, potencializando uma enorme produção técnica, científica e cultural. Mas a institucionalização da Reforma trouxe seus ônus. O Movimento cresceu, fragmentou-se e a polissemia manifestou-se não só na riqueza da diversidade, mas também no aparecimento de disputas e dissidências. A operacionalização da Reforma, inclusive através das práticas implantadas através de seus dispositivos maiores, como, por exemplo, os CAPS, passaram a ser vistos, ao mesmo tempo, como exemplos de estratégias transformadoras ou como reproduções dos modelos dos quais eles deveriam ser a antítese, inclusive no que concerne a seu funcionamento e financiamento (MERHY, 2007). Uma série de eventos e publicações refletiu este alerta e sinalizava um momento de crise da Reforma, do qual movimentos de contra-reforma bastante se aproveitaram.

Entre os segmentos do movimento da RP de grande importância estão as organizações de usuários e familiares e os Fóruns de Saúde Mental, sendo estes últimos, em geral, estadualizados. Na região sul do país o movimento se apoiava, até recentemente, no protagonismo do estado do Rio Grande do Sul. O movimento gaúcho sofreu, entretanto, um duro golpe, após quatro mandatos de governos favoráveis à Reforma, quando este panorama político-partidário se alterou com as eleições de 2002. Esta situação de enfraquecimento era comum, no início deste século, em outros fóruns estaduais de saúde mental.

O Fórum de Saúde Mental de Santa Catarina, como todos os outros, no início do século XXI também se encontrava em fase difícil, embora tenha tido fôlego para organizar dois eventos importantes, os Encontros Catarinenses de Saúde Mental, nos anos de 2001 e 2002. Em 2003 o Fórum pediu ajuda à Universidade Federal de Santa Catarina, encontrando acolhimento no Departamento de Saúde Pública, que se engajava no campo da saúde mental através da criação do Grupo de Pesquisas em Políticas de Saúde / Saúde Mental – GPPS. Em 2003 o GPPS organizou o III Encontro Catarinense de Saúde Mental

(ECSM), com o tema “Reforma psiquiátrica: reflexões sobre o discurso e a prática”, em parceria com o Fórum Catarinense de Saúde Mental, a Associação de Usuários do CAPS Ponta do Coral, a Coordenação de Saúde Mental da Secretaria de Estado da Saúde, a Coordenação de Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Florianópolis e o Conselho Regional de Psicologia – 12ª região. O III ECSM revitalizou o movimento da RP no estado, trazendo cerca de 200 inscritos além de convidados de vários estados. A conferência magna foi proferida por Paulo Amarante, da Fiocruz.

O IV ECSM, em 2004, teve como tema “Saúde Mental na Atenção Básica” emostrou uma demanda no campo, representada pela presença de convidados e apresentadores de trabalho não só de Santa Catarina, mas de toda a região sul do país. A conferência magna foi proferida por Flávio Resmini, que tinha uma inserção importante na experiência da criação da rede de São Lourenço do Sul, um marco na RP gaúcha. A parceria entre Universidade, Associação de Usuários, órgãos de estado e o CRP expandiu-se e o ECSM, que desde seu início não aceita patrocínio da indústria farmacêutica e hospitalar, mostrava que um outro tipo de evento, independente, inclusivo, acessível e comprometido apenas com a discussão ampla, sem a manipulação de interesses privados e corporativos, é possível. O evento passou a atrair os olhares e captou a esperança e o desejo de participação de profissionais, acadêmicos e militantes de todo o país. O V ECSM, cuja conferencista magna foi Madel Luz, do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, e com o tema “Saúde Mental: Uma Visão Político-Social”, teve que ser transferido, à última hora, para o Centro de Cultura e Eventos da UFSC, dado o número de inscritos, em torno de 600. Como o evento já se afirmava como um momento onde se podia trocar experiências com palestrantes e militantes de todo o país sua repercussão passou a atingir, igualmente, todas as regiões. O ECSM tornava-se um fator de revitalização da RP não só no sul do país mas em caráter nacional.

Percebeu-se, ao iniciarem-se as reuniões para o VI Encontro, de 2006, que não havia sentido mante-lo como um evento catarinense. Assim, este VI Encontro foi também o I Congresso Sulbrasileiro de Saúde Mental - CSSM, um reconhecimento de sua amplitude, que teve como conferencista magna Ana Pitta. O tema do Congresso foi “Desafios para a Saúde Mental no SUS: Entre a Teoria e a Prática da Atenção Psicossocial”. O CSSM teve, também, uma conferência internacional com Giacomo Casagrande, convidado da Itália.

Além dos apoios tradicionais, houve uma forte parceria com a Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul, com a Associação Catarinense de Psiquiatria e a presença da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná e da Associação Brasileira de Psiquiatria. Realizou-se, junto ao Congresso, um encontro regional do Movimento de Luta Antimanicomial. Entre os apoiadores incluíam-se a UNESCO e o Ministério da Saúde e a gama de inscitos incluía, agora, gente de praticamente todos os estados do Brasil. Neste encontro, a partir do reconhecimento do protagonismo de Santa Catarina e de seus eventos no processo da RP, surgiram duas propostas que sinalizam um fato novo na Reforma e no campo da saúde mental como um todo: a criação de uma Associação Brasileira de Saúde Mental - Abrasme e a realização de um Congresso Brasileiro de Saúde Mental – CBSM (CSSM, 2006).

O VII Encontro Catarinense de Saúde Mental foi organizado em parceria com a Associação Brasileira de Psiquiatria Cultural – ABE, que promoveu, concomitantemente, um Seminário Internacional de Psiquiatria Cultural, que trouxe como convidados especiais o francês Michel Boussat. Outro convidado especial foi o psicólogo e escritor Içami Tiba. O tema central foi “Rede de Atenção e Cuidados: Espaços, Pessoas e Conexões”. Nesta altura os encontros catarinenses já eram definitivamente de caráter nacional e este encontro em particular, afirmou um caráter internacional que havia sido iniciado com a presença, no I CSSM, de Giacomo Casagrande, convidado da Itália. A realização do VII ECSM já se deu, entretanto, na perspectiva de realização do I Congresso Brasileiro, que deveria se realizar em 2008.

A fundação da Abrasme

A discussão sobre a criação da Abrasme, por ocasião do I Congresso Sulbrasileiro de Saúde Mental – CSSM, em 2006, se pautou por dois pontos principais. Primeiro, há muitas associações profissionais organizadas por profissão, por disciplina, mas nenhuma eminentemente inter ou transdisciplinar. Desta forma, a visão inicial da Abrasme é de cunho profundamente transformador, pois a idéia da transdisciplinaridade tem, além das dificuldades de acolhimento no seio de uma cultura tradicionalmente corporativa, o obstáculo de não haver mecanismos favoráveis à sua realização. A Abrasme cria a

possibilidade deste passo que pode significar um imenso avanço na perspectiva da Reforma.

Em segundo lugar, a Abrasme não é criada como associação excludente, apenas para acadêmicos e técnicos, mas abraça a proposta do SUS de participação comunitária e controle social, estabelecendo um terreno propício à aproximação entre cientistas, profissionais dos serviços, usuários, familiares e outros cidadãos interessados no campo da saúde mental. Assume assim a Abrasme o compromisso com a Reforma, na defesa da cidadania, da solidariedade, do respeito às diversidades de saberes e da incorporação de diversidades.

O processo de fundação da Abrasme foi abraçado, entre outros, pelo GT de saúde mental da Abrasco que se encontrava, também, com necessidade de revitalização. Alguns encontros do GT energizaram a militância e, por ocasião do III Congresso de Ciências Humanas da Abrasco, em julho de 2007, o GT recomendou, através de um Manifesto assinado por seus membros presentes, a fundação naquele mesmo Congresso. A fundação se deu dois dias depois da reunião do GT, na data de 7 de julho de 2007, em uma assembléia com presença assinada por 44 participantes, considerados os primeiros fundadores da associação. Acordou-se, ali, que seriam considerados fundadores os que se filiassem até o Fórum Internacional de Saúde Mental e Direitos Humanos, que seria realizado no Rio de Janeiro em maio de 2008, prazo posteriormente estendido até a campanha de filiação de fundadores estaduais, em novembro de 2008. Foi eleita, na assembléia de fundação, uma diretoria provisória composta por 20 membros de vários estados entre eles Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que se comprometeu com a implantação da associação e com a organização do Congresso Brasileiro de Saúde Mental. Para sede tanto da associação quanto do congresso foi escolhida a cidade de Florianópolis.

A diretoria provisória passou a trabalhar no registro da associação, que implicava em uma considerável burocracia, com organização de estatuto, registros junto a órgãos públicos, criação de personalidade jurídica e, ao mesmo tempo, na criação de capítulos estaduais, numa concepção descentralizada de atuação. No ano que se seguiu foram fundadas as Abrasmes de Ceará, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais,

além de Santa Catarina e a associação está, até este momento, em fase de desenvolvimento e registro em Amazonas, Rio Grande do Norte, Piauí, Pernambuco, Sergipe, Espírito Santo, Tocantins, Brasília e Rio Grande do Sul.

Até o momento, a implantação das Abrasmes tem consumido o trabalho da diretoria provisória, mas mesmo assim a Abrasme já assumiu o papel que lhe é destinado, de se tornar um ator social com presença importante na interlocução política que caracteriza o movimento da Reforma. Assim, a Abrasme apoiou iniciativas, representou-se em diversos eventos nacionais e regionais e subscreveu campanhas como a de apoio à realização da IV Conferência de Saúde Mental. Além disso, no cenário estadual, as Abrasmes têm também abraçado causas identificadas com o processo da Reforma. Espera-se que em breve a associação estará participando plenamente das causas em defesa da qualidade de vida, publicando diferentes veículos de comunicação e cumprindo os objetivos especificados em seu estatuto e que têm implicações para a articulação entre os diversos atores sociais presentes no campo da saúde mental.

O I Congresso Brasileiro de Saúde Mental

A outra proposta emergente do I Congresso Sulbrasileiro de Saúde Mental, da realização do I Congresso Brasileiro de Saúde Mental - CBSM, está indissociavelmente ligada à fundação da Abrasme. O I CBSM foi pensado como evento organizado pela nova associação; mas responde também à demanda do campo que desde a III Conferência de Saúde Mental, em 2001, não encontra um fórum adequado para as grandes discussões pertinentes ao avanço da saúde mental. Desta forma, os cerca de 1.300 participantes do I Congresso Sulbrasileiro de Saúde Mental propuseram, em seu documento final, a fundação da Abrasme e a realização do I CBSM, propostas que mobilizaram vários atores sociais da saúde mental.

O compromisso da Abrasme em assumir um papel de liderança na realização do I CBSM não poderia ser mais oportuno. Os sete encontros catarinenses, incluindo o Congresso Sulbrasileiro, mostraram o potencial do evento como ator social, como parte dos dispositivos criados para fins de uma real participação no desenvolvimento da Reforma e não apenas como uma ocasião de conagração entre militantes. A entrada da Abrasme, juntando-se à Universidade Federal de Santa Catarina e aos órgãos de estado, que são os

tradicionais parceiros nesta realização, aponta um caminho de cooperação que traz uma grande contribuição para a trajetória da Reforma. A dimensão que tomou o Congresso atraiu novos parceiros, entre eles novos departamentos do Ministério da Saúde, como o Departamento de Atenção Básica, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Santa Catarina - FAPESC, Agência Nacional de Saúde - ANS, Ministério Público de Santa Catarina e o Ministério da Cultura, que aporta na saúde mental através da aproximação com o Laboratório de Estudos em Saúde Mental e Atenção Psicossocial – LAPS, da Fiocruz. Foi a partir desta parceria entre LAPS e Ministério da Cultura que se materializou o Fórum Internacional de Direitos Humanos, em maio de 2008. Novos parceiros são também a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República e o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Crefito/SC.

O Congresso, apesar de sua imensa complexidade, mantém sua fórmula democrática de organização, preços de inscrição acessíveis e seu compromisso de independência em relação à indústria farmacêutica e hospitalar.

Eixos e temas do Congresso

Para o planejamento do I CBSM constituiu-se uma Comissão Organizadora (CO) composta pela diretoria provisória da Abrasme, representantes dos parceiros do Congresso e militantes entre profissionais, acadêmicos e cidadãos interessados na RP. Esta CO foi formada por pessoas de Santa Catarina e de outros estados, comunicando-se regularmente de forma presencial, em eventos diversos, e virtuais. A CO subdividiu-se em várias outras comissões. Uma importante comissão é a Científica, que respeitou a maneira tradicional de organização no campo da saúde coletiva, admitindo doutores de todo o território nacional.

A CO, em suas primeiras reuniões, discutiu o tema central do evento. Ponderou-se que, sendo o I Congresso Brasileiro, deveria ser discutido o campo da saúde mental, em sua amplitude, em sua polissemia, em sua diversidade. Percebeu-se, ainda, o potencial do evento de promover uma grande aproximação entre atores tradicionalmente distantes do campo e outros que, mesmo sendo ativos participantes do campo, encontram-se, por diversos motivos, distanciados. Surgiu, assim, o tema central do Congresso: *Perspectivas em Saúde Mental: Diversidade e Aproximações*. Passou-se a discutir, então, os eixos e temas pertinentes.

Na decisão sobre os eixos e para melhor entender a RP, em sua polissemia, utilizamos um modelo analítico sacramentado no campo e composto por quatro níveis dimensionais: **teórico-conceitual, político-jurídico, técnico-assistencial e social-cultural**. Esta abordagem proporciona uma visão do alcance e profundidade das propostas reformadoras e permite formular análises úteis à retro-alimentação para o avanço da própria Reforma. Dentro destes eixos foram colocados os diversos temas que constituem o I CBSM e que permitem discutir o campo em sua abrangência, desde a promulgação e implementação de políticas à gestão do trabalho e à clínica; da avaliação dos serviços à compreensão do fenômeno psíquico ou do uso de substâncias. Assim, uma gama de temas é abordada, numa divisão ao mesmo tempo didática e que busca refletir a intensidade da discussão que se passa no cotidiano do trabalho profissional.

A Abrasme e o Congresso como atores sociais

Uma preocupação em relação ao I CBSM e ao desenvolvimento da Abrasme é que ambos não se limitem a ser acontecimentos pontuais, sem uma ligação direta com o desenvolvimento do campo da saúde mental. Neste texto pudemos apenas relatar fatos envolvendo um caminho que levou a este congresso e à fundação desta associação, não conseguiríamos trazer, entretanto, toda a riqueza dos processos que constituíram este caminhar.

Os Encontros Catarinenses de Saúde Mental constituíram um experimento de profundo significado no que concerne à atuação social. Foram momentos de construção da participação de usuários no processo de inserção social e de oportunidades para o trabalho. A Festa das Máscaras, um ponto alto dos Encontros e que hoje faz parte da agenda cultural da cidade, é uma criação da Associação de Usuários do CAPS Ponta do Coral. Esta festa, que promove o conagraamento dos participantes em um ambiente de celebração e com a presença voluntária de artistas, fomenta um espaço de trabalho e geração de renda que se inicia bem antes da data do Congresso e tem repercussões nos projetos terapêuticos e na consolidação do processo associativo. A Associação dos Usuários do CAPS Ponta do Coral expõe seus trabalhos e vende ingressos para a festa em estande, que loca por preço especial desde o III Encontro Catarinense de Saúde Mental. Este esquema foi estendido à oficina do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico desde o VII ECSM. Esta forma de troca,

onde o grupo exerce uma contratualidade cidadã, sem assistencialismo, tem ensinado bastante aos participantes da Associação em termos de gerenciamento e adicionado, a nosso ver, para a autonomia e dignidade dos usuários, que exercem suas atividades de exposição e vendas em condições de igualdade com os locadores dos outros estandes. Há uma esperança de que esta experiência possa ser assumida também pelo Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina – Ipq, maior referência hospitalar pública do estado e que conta ainda com cerca de 300 *pacientes crônicos* em situação asilar. E que a experiência possa se multiplicar pelos outros estados, inclusive com a realização dos próximos congressos e outros eventos.

O Congresso atua na promoção da intersetorialidade, não só trazendo para o campo atores importantes e não tradicionalmente reconhecidos como atores no campo da saúde mental, como por exemplo o Ministério Público, o Ministério e as secretarias da Cultura e departamentos de Educação, Direito e Antropologia da Universidade, mas ainda promovendo debates entre estes e outros atores. A visibilidade do Congresso é também um importante fator para um maior conhecimento público das idéias, projetos e produtos, inclusive técnicos e científicos, que constituem o processo social da Reforma Psiquiátrica. Tudo isto traz uma grande responsabilidade histórica para os realizadores, organizadores e participantes deste evento. Através do encontro, do debate, das discussões, das trocas de experiências e das reflexões que surgem a partir destas ações, o I Congresso Brasileiro de Saúde Mental e a Abrasme pensam contribuir ativamente para o avanço da Reforma Psiquiátrica no Brasil.

Referências

AMARANTE, P.D.C. & OLIVEIRA, W.F. A inclusão da saúde mental no SUS: pequena análise cronológica do movimento da reforma psiquiátrica e perspectivas de integração. *Dynamis Revista Tecno-Científica*, v. 12, no. 47: 5-21.

CSSM – I Congresso Brasileiro de Saúde Mental. Carta de Florianópolis. Anais do I Congresso Sulrasileiro de Saúde Mental. Florianópolis: GPPS/UFSC. Disponível em www.ccs.ufsc.br/saudepublica/saudemental , 2006.

MERHY, E.E. & AMARAL, H (Orgs.). *A reforma psiquiátrica no cotidiano II*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild/Campinas: Serviço de Saúde D. Cândido Ferreira, 2007.